

NOTA / NOTE

Novos registos de *Lucanus cervus* (Linnaeus, 1758) (Coleoptera, Lucanidae) para Portugal.

Raul Nascimento Ferreira

6 Fairview Dr., Pawcatuck CT 06379-1223, USA. e-mail: insectcatcher@comcast.net

Resumo: Apresentamos novas localizações portuguesas para a espécie *Lucanus cervus* (Linnaeus, 1758) com algumas observações ecológicas e culturais.

Palavras chave: Coleoptera, Lucanidae, *Lucanus cervus*, Ecologia, Cultura, Portugal, Faunística.

Abstract: New records of *Lucanus cervus* (Linnaeus, 1758) (Coleoptera, Lucanidae) for Portugal. New records of *Lucanus cervus* (Linnaeus, 1758) (Coleoptera, Lucanidae) for Portugal are reported, with some ecological and cultural observations.

Key words: Coleoptera, Lucanidae, *Lucanus cervus*, Ecology, Culture, Portugal, Faunistics.

Recibido: 2 de febrero de 2012

Publicado on-line: 17 de febrero de 2012

Aceptado: 6 de febrero de 2012

Introdução

Estando a proceder à revisão da bibliografia dos lucanídeos de Connecticut encontrei misturados nos meus arquivos dois artigos sobre o Proyecto Ciervo Volante (1995, 1996) em Espanha e daí inspecionei a minha colecção e verifiquei que existiam novos dados, ainda não mencionados por Grosso-Silva (1999) sobre a família Lucanidae em Portugal e em especial o género *Lucanus* Scopoli, 1763.

Lucanus cervus (Linnaeus, 1758) (Família Lucanidae) é uma das espécies melhor conhecidas em toda a Europa e é um dos maiores coleópteros europeus. Este conhecimento é devido aos estudos efectuados sobre a espécie e daí a verificação do declínio na sua distribuição geográfica devido à perda e fragmentação de habitat, à redução de abrigos e de áreas de alimentação. É que o impedimento da decomposição de árvores mortas, árvores velhas ou ramos caídos devido aos temporais e a eliminação de sebes, são essenciais e críticas ao ciclo de desenvolvimento desta espécie. Manter e promover continuidades ecológicas pela diminuição do uso de pesticidas e fertilizantes químicos, rever o factor de predação natural, que sempre existiu, com os factos apontados anteriormente são a prioridade a seguir depois de determinar e actualizar a sua existência nos locais já assinalados através de estudos da sua abundância e dinâmica populacional para compilar um atlas regional e depois a nível nacional.

Na maioria dos países europeus, entre os quais Portugal, é considerada uma espécie protegida e listada de acordo com o Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe é dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de Fevereiro, Anexo B-II, transposição da Directiva Habitats 92/43/CEE de 21 de Maio de 1992, Anexo II e Decreto-Lei n.º 316/89 de 22 de Setembro, transposição da Convenção de Berna, Anexo III e Decreto-Lei português n.º 226/97, de 27 de Agosto de 1997.

Este Decreto-Lei não apresenta grandes soluções pois nada nos indica ser protegida a não ser nas áreas de reservas naturais e protegidas. O que é necessário é que a espécie em Portugal seja bem

conhecida geograficamente, o seu habitat preferido determinado e o ciclo de vida observado para cada região, ao mesmo tempo que se deve proceder à educação dos povos, das vilas e aldeias e porque não os das cidades em especial os agricultores e gestores florestais em ter em conta o respeito, a admiração e a conservação do seu valor ecológico nos ecossistemas onde se encontram isolados por regiões a norte do meridiano de Tomar. Em resumo, devemos focar os nossos esforços em manter ou assegurar habitats de alimentação, reprodução e abrigo.

O ciclo de vida desta espécie é largamente descrito na literatura e consiste de um estado larval prolongado com três instares que podem variar entre 3-5 anos ao qual se segue o estado de pupa e a metamorfose efectua-se no solo onde o insecto permanece durante o inverno emergindo só na primavera (Grosso-Silva, 1999). Depois de um curto período de acasalamento o insecto vive aproximadamente 2 meses. Estes dados confirmam as observações pessoais que tenho efectuado ao longo de vários anos nos locais que menciono como novos.

A conservação desta espécie está pendente do conhecimento que as populações receberem sobre as benefícios que este insecto lhes possa oferecer e por isso toda a informação que se obtenha das regiões estudadas deve ser direccionada à compreensão e sensibilização da razão porque é importante catalogar a espécie nessas áreas para saberem o que protegemos e compreender a sua importância biológica.

É que existem regiões no centro e norte do país onde estes lucanídeos, em especial os machos, são apanhados, na maioria por jovens, e as suas mandíbulas degoladas e conservadas como amuletos ou talismãs para afastar desgraças e maldições, no norte, ou para protecção de bruxas, de doenças ou para obter boa sorte. Numa localidade mais isolada do centro do país existia uma "bruxa" que dava as cinzas das mandíbulas dos machos de lucanídeos aos seus clientes como filtros amorosos para conquistar o amor da pessoa amada ou como estimulantes sexuais (*com. pess.* e observações do Autor).

Apesar de tudo e contra todas as expectativas, a observação de um macho de *Lucanus cervus* voando ao cair de uma tarde quente de verão continua a surpreender-me, a deliciar-me e é pena que o respeito e admiração pela natureza nunca seja compreendida em toda a sua extensão pelo ser humano e em especial o humano político no qual as ideologias estão sempre acima da realidade da natureza. Esta ignorância e esquecimento político acabará por destruir a nossa fauna entomológica. O político esquece que qualquer espécie que desaparece pela falta de conhecimento do povo ou deixa o país, mesmo protegida, é menos um espécime que devia permanecer nos nossos Museus Zoológicos para futuros estudos e enriquecimento do nosso património científico.

Material e Resultados

O material utilizado é proveniente da nossa colecção pessoal e foi recolhido ao longo de vários anos.

MINHO, Viana do Castelo, Valença, São Pedro da Torre (Lugar do Monte), 1♂ em *Quercus robur*, ao cair da tarde em 7-VII-1971 (Figura 1b).

O exemplar tem os élitros com o comprimento de 25 mm, as mandíbulas com o comprimento de 20 mm e um comprimento total de 59 mm. A frequência ao longo dos anos vem declinando neste local.

BEIRA LITORAL, Leiria, Ansião, Avelar (Cabeça Gorda), 1♂ em *Quercus suber* numa manhã quente e húmida em 15-VII-1969 (Figura 1a) e 1♀ no solo no mesmo local junto da base de *Quercus suber* em 2-VIII-1969 (Figura 1c).

O exemplar ♂ tem os élitros com o comprimento de 30 mm, as mandíbulas também com 30 mm e um comprimento total de 78 mm. A ♀ tem um comprimento total (desde a ponta das mandíbulas até à extremidade dos élitros) de 39 mm. Ainda frequente em regiões à volta da vila mas com tendência para declinar.

Figura 1.- Habitus de *Lucanus cervus* (Linnaeus, 1758). a.- ♂ de Avelar; b.- ♂ de S. Pedro da Torre; c.- ♀ de Avelar.



Agradecimentos

Às senhoras Maria Ermelinda Faria e Preciosa Rosa Abreu pelos dados culturais referentes à região de Avelar e à minha esposa Rosa Ferreira, pelos da região de S. Pedro da Torre. Ao Comité Editorial de AEGA pelas valiosas sugestões para benefício desta nota.

Bibliografía

Decreto-Lei nº 316/89. Diário da República, nº 219, 1ª série, de 22 de Setembro de 1989.

Decreto-Lei nº 226/97. Diário da República, nº 197, 1ª série-A, de 27 de Agosto de 1997.

Decreto-Lei nº 140/99. Diário da República, nº 96, 1ª série-A, de 24 de Abril de 1999.

Decreto-Lei nº 49/2005. Diário da República, nº 37, 1ª série-A, de 24 de Fevereiro de 2005.

Grosso-Silva, J.M. 1999. Contribuição para o conhecimento dos lucanídeos (Col. Lucanidae) de Portugal. *Boletín de la Sociedad Entomológica Aragonesa*, **25**: 11-15.

Proyecto Ciervo Volante. 1995. Proyecto Ciervo Volante. *Boletín de la Sociedad Entomológica Aragonesa*, **11**: 41-44.

Proyecto Ciervo Volante. 1996. Biología del Ciervo Volante: de lo poco conocido y lo mucho por conocer. *Boletín de la Sociedad Entomológica Aragonesa*, **15**: 19-23.